



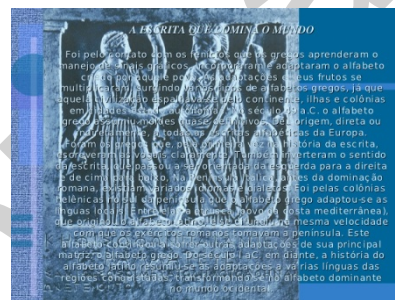
A MEMÓRIA NA “INFÂNCIA” DA HUMANIDADE (Texto 01/05)

50.000 anos a.C. – época em que os humanos atingem o comportamento moderno.

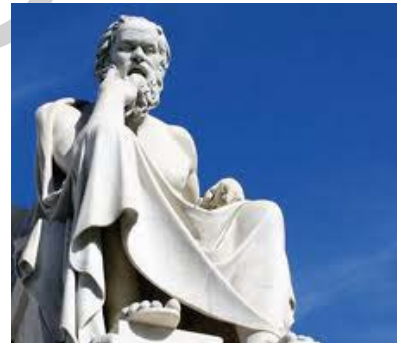
Linguagem: gestos e sons - Nos primeiros tempos da humanidade, quando os povos eram nômades e viviam exclusivamente da caça, os conhecimentos eram transmitidos através de uma linguagem que misturava gestos e sons. E assim tudo era transmitido de geração em geração. Criaram-se, portanto, lendas e histórias fantásticas que ficavam guardadas somente na memória.



Linguagem escrita - Porém, quando pararam de caçar e começaram a plantar o próprio alimento, perceberam que não era mais possível confiar só na memória. Então surgiu a escrita. Isso lá por volta do ano 3.100 a.C. Com os gregos, a escrita tornou-se o principal instrumento de transmissão de conhecimentos.



Escrita: instrumento ruim - No entanto, nem todos aceitaram a escrita como algo benéfico. Sócrates via na escrita um instrumento que tornaria os homens esquecidos, uma vez que deixariam de cultivar a memória, além de ser limitador do pensamento, porque, segundo ele, o discurso escrito seria sempre o mesmo, sempre repetido de modo igual, sem que pudessem ser-lhe agregadas novas ideias.



Escrita: instrumento bom - No entanto, no olhar de hoje, a escrita é algo salutar, pois ajuda a armazenar o que o cérebro não pode guardar tudo na memória. Nesse caso, há uma seleção: o cérebro armazena somente o que lhe interessa e que posteriormente pode ser evocado. O que não está armazenado na “cabeça”, fica armazenado na escrita, à disposição para consulta quando necessário.



Desse modo, a escrita ajuda a liberar o cérebro para a associação dos conhecimentos armazenados e a criação de novas ideias.



Para saber mais, acesse:

<http://drauziovarella.com.br/corpo-humano/memoria/>

Versão em vídeo – para ver o vídeo, acesse <http://youtu.be/Oy8nQsipoa8>

Aguarde o texto 02 – A MEMÓRIA ESCOLAR NA MINHA INFÂNCIA RURAL

Pesquisa e Redação: Maria Olma – Janeiro/2015 - Imagens: Internet